

Os pré-discursos, novos rumos para a Análise do Discurso

Letícia Santana Gomes
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - CEFET-MG

PAVEAU, Marie-Anne. **Os pré-discursos: sentido, memória, cognição**. Trad. Graciely Costa e Débora Massmann. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

A obra traduzida e publicada em 2013, no Brasil, *Os pré-discursos: sentido, memória, cognição*, da pesquisadora francesa Marie-Anne Paveau, retrata uma nova abordagem para as categorias analíticas que envolvem a Análise do Discurso. Na perspectiva de Paveau, a Análise do Discurso é linguística, e toma como objeto a materialidade dos discursos produzidos, situados em seus contextos histórico, social e cultural. Além disso, a autora adota uma dimensão cognitiva, pouco utilizada nos estudos do discurso. A obra de Paveau é um desdobramento de sua Tese de Doutorado, que na edição para livro, está subdividida em sete capítulos, com a tentativa de aproximar o estudo dos pré-discursos, o conceito de memória no discurso e as novas perspectivas da cognição para AD.

Em sua introdução, Paveau afirma que "por dimensão cognitiva, compreendo os processos de construção de conhecimentos e sua configuração no discurso a partir de dados recebidos pelos sentidos, pela memória e pelas relações sociais" (PAVEAU, p.12, 2013). A autora busca um encontro interdisciplinar entre discurso e cognição, que se justifica por razões que mantêm tanto a evolução da Análise do Discurso quanto aquela das Ciências da Cognição.

Nos capítulos iniciais, são abordados os contextos, as pressuposições teóricas e epistemológicas, bem como as fontes utilizadas no trabalho da pesquisadora (questões terminológicas e conceitos). Os dois capítulos seguintes, três e quatro, retratam a noção de memória em Análise do Discurso e da memória cognitivo-discursiva. Os três últimos capítulos descrevem a manifestação de pré-discursos na materialidade discursiva a partir de três *corpus* escritos. Nesse sentido, serão descritos, a seguir, as principais fundamentações postuladas por Paveau no decorrer de seu livro.

Nos capítulos iniciais, a autora enfatiza que é importante agregar aos estudos, teorias e métodos da AD, um contexto que possa abranger os dados ambientais e cognitivos do sujeito. Para isso, recorre à noção de pré-discurso ou de quadros pré-

discursivos coletivos. Para tentar responder às questões de determinações pré-linguísticas da transposição em palavras é que se utiliza o termo pré-discurso. Essas determinações pré-linguísticas são dados anteriores à transposição em linguagem.

A partir do terceiro capítulo, passa a refletir o conceito de memória tratada por Paveau, que estaria estritamente ligada às condições sociais, históricas e cognitivas de produções de discursos, aos dados extralinguísticos e, sobretudo, pré-discursivos que participam plenamente da elaboração, da produção, da difusão e da circulação de produções verbais de sujeitos em situação. Trata-se de uma memória coletiva, que se organiza conforme "quadros sociais" (PAVEAU *apud* HALBWACHS, 1994 [1925]) no centro dos quais circula e, ao mesmo tempo, se constitui a identidade individual dos locutores. Portanto, essa não seria uma memória espontânea ou inata, mas "depositada como um tesouro bem guardado no pensamento individual: postular a coletividade da memória é adotar claramente uma posição anti-inatismo e tomar partido da experiência e do contexto" (PAVEAU, p.92).

O interesse por este conceito de memória em Análise do Discurso deve-se a Courtine (1994) que considera a memória a partir da linguagem:

Como as sociedades se lembram? Se aceitarmos a ideia [...] - de que a linguagem é o tecido da memória, isto é, sua modalidade de existência histórica essencial - quem não vê que uma questão como essa se direciona diretamente às ciências da linguagem? Que ela demanda a análise dos modos de existência materiais, languageiros da memória coletiva na ordem dos discursos? (PAVEAU *apud* COURTINE, 1994b, p.10).

Portanto, não é mais a memória que constitui um espaço para a linguagem, lugar de memória, mas a linguagem que constitui a matéria.

No quarto capítulo, Paveau retoma alguns conceitos já mencionados na introdução, articulando conceitos que, muitas vezes, são densos e exaustivos. Ela propõe, a partir da perspectiva da cognição, uma definição do conceito de pré-discurso, que não são sequências discursivas identificáveis (discursos produzidos antes, próximos ao discurso relatado e ao dialogismo). Mas podem ser entendidos como quadros prévios tácitos (implícitos), que são dotados de seis características, tais como: a coletividade (resultado de uma co-elaboração entre indivíduo e sociedade), a imaterialidade (a pré-discursividade é de ordem tácita, não formulável explicitamente), a transmissibilidade (eixo horizontal, ideia de compartilhamento; eixo vertical, transmissão em linhagens

discursivas), a experiencialidade (permitem ao sujeito organizar e antecipar seu comportamento discursivo), a intersubjetividade (pois os critérios de mobilização são veri-relacionais, e não lógicos) e, por fim, a discursividade (já que são linguisticamente assinalados).

Demonstradas as características marcantes dos quadros pré-discursivos que compõem os pré-discursos, no capítulo cinco a autora deu ênfase à característica de transmissibilidade, especificamente, o fenômeno das filiações discursivas. A partir das memórias de vida é que será possível elaborar as linhagens discursivas, "as quais podem ser definidas como dispositivos representacionais internos e externos, permitindo acolher e transmitir conteúdos semânticos ligados aos saberes, crenças e práticas" (PAVEAU, p. 178).

Nos capítulos finais do livro estão imbricados os conceitos, demasiadamente expostos no decorrer de seu livro, e as aplicações dessas categorias teóricas ao objeto empírico. Nesse sentido, após as análises, Paveau coloca em discussão a propriedade da transmissibilidade dos pré-discursos em endossar a coletividade necessárias dos saberes e de crenças para a circulação dos discursos, "a partilha dos mundos não é somente uma estratégia discursiva; é também uma necessidade psíquica e cognitiva para qualquer locutor" (PAVEAU, 2013, p. 210).

Por fim, no capítulo sete, "Organizadores textual-cognitivo", são discutidas as formas entre a elaboração mental e a construção textual desses operadores, com o intuito de auxiliar o exercício dos analistas do discurso. Após essa extensa rede de conceitos já mencionados, a autora questiona seu leitor de que essa proposta de abordagem teórica, ideológica, com pensamentos oriundos de Pêucheux, poderiam ser, atualmente, uma nova perspectiva em Análise do Discurso.

Sentido, memória, cognição, a articulação desses três conceitos propostos pela autora são sugestivos, embora haja diferentes correntes teóricas referentes aos estudos discursivos. No entanto, a pesquisa exaustiva e densa de Paveau contribui para que se possa repensar em novas categorias analíticas que envolvam, diretamente, a linguagem.